

<https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p136>

## O PARADOXO PIB-IDH NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU: UM ESTUDO SOBRE CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ÂMBITO MICRORREGIONAL

### THE GDP-HDI PARADOX IN THE MUNICIPALITY OF MANHUAÇU: A STUDY ON ECONOMIC GROWTH AND HUMAN DEVELOPMENT IN THE MICRORREGIONAL SCOPE

**Matheus de Souza Dimas**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.  
E-mail: matheussdimas@gmail.com

**Giselly Nunes de Oliveira Franco**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.  
E-mail: gisellyfranco2008@hotmail.com

**Maria Geralda de Miranda\***

Pós doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.  
E-mail: mgeraldamiranda@gmail.com

\* Autor para correspondência

#### RESUMO

Este artigo é resultado de análises de indicadores socioeconômicos do município de Manhuaçu (MG), com objetivo de estudar e comparar o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com outros municípios no nível microrregional, através de dados do IBGE e do PNUD de 2010, e revisão sistemática da produção bibliográfica a respeito do paradoxo entre crescimento econômico e desenvolvimento humano. A escolha do município baseia-se no fato de Manhuaçu ser considerado um polo econômico para a microrregião, distante de grandes capitais e regiões metropolitanas. Utilizou-se como metodologia, a criação de gráficos com base nos dados disponibilizados pelo PNUD e IBGE. Efetivamente, percebe-se que o município de Manhuaçu, possui grande relevância em termos econômicos, vide o maior PIB absoluto e per capita entre os municípios da microrregião. Porém, analisando o IDH, os parâmetros exaltam a discrepância social no município, como em questões de longevidade e educação, uma vez que o município não obtém a mesma relevância no âmbito microrregional que possui economicamente. Conclui-se que parâmetros como o PIB representam a riqueza de um município, mas podem esconder questões como desigualdade social e distribuição da renda, que podem ser revelados numa análise mais minuciosa do IDH.

**Palavras-chave:** Índice de Desenvolvimento Humano. Produto Interno Bruto. Manhuaçu.

## ABSTRACT

This article is the result of analyzes of socioeconomic indicators of the municipality of Manhuaçu (MG), aiming to study and compare the Gross Domestic Product (GDP) and the Human Development Index (HDI) with other municipalities at the microregional level, using data from the IBGE and UNDP 2010, and systematic review of the literature on the paradox between economic growth and human development. The choice of the municipality is based on the fact that Manhuaçu is considered an economic pole for the microregion, far from major capitals and metropolitan regions. The methodology used was the creation of graphs based on data provided by UNDP and IBGE. Indeed, it is clear that the municipality of Manhuaçu has great economic relevance, see the highest absolute and per capita GDP among the municipalities of the microregion. However, analyzing the HDI, the parameters highlight the social discrepancy in the municipality, as in matters of longevity and education, since the municipality does not obtain the same relevance in the micro-regional scope that it has economically. It is concluded that parameters such as GDP represent the wealth of a municipality, but may hide issues such as a social inequality and income distribution, which can be revealed in a closer analysis of the HDI.

**Keywords:** Human development Index. Gross Domestic Product. Manhuaçu.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no ano de 2010 o município de Manhuaçu (MG) ficou em 55º lugar no ranking de municípios de Minas Gerais com participação no Produto Interno Bruto (PIB). Porém, quando comparado o PIB per capita no ranking estadual, o município cai para a 156ª posição. Além disso, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2010 de Manhuaçu foi de 0,689 o que corresponde à 292ª posição no ranking estadual. Dentro de sua microrregião, o município é considerado um polo econômico, com uma população, com uma população quase 2 vezes maior que o segundo maior município, e um PIB quase 5 vezes maior que o do segundo município no ranking. Porém, Manhuaçu possui apenas o segundo maior IDH no âmbito microrregional). Esses valores indicam uma grande desigualdade social no município e, embora o PIB teve um aumento considerável nos últimos anos, o IDH sugere uma visualização mais ampla dos problemas sociais.

Dessa maneira, a metodologia do trabalho sugere uma análise através de gráficos comparativos entre os municípios que compõem a microrregião, sob o aspecto do PIB per

capita e do IDH (e suas partes constituintes, como longevidade, renda e educação), visando um confronto entre os valores.

O objetivo deste estudo foi apresentar o paradoxo IDH e PIB per capita na Microrregião de Manhuaçu (MG) sob o âmbito do desenvolvimento econômico e humano, tendo como base o ano 2010, último período com dados completos do IBGE e do PNUD. Pretendeu-se ampliar os conhecimentos sobre como a análise territorial dos dados socioeconômicos podem contribuir para uma explicação mais aprofundada dos aspectos relacionados à qualidade de vida da população, desenvolvimento econômico, e municiar informações para tomadores de decisões políticas. O presente artigo, portanto, se compõe de 6 seções, sendo a primeira a introdução. A seção 2 apresenta uma breve revisão de literatura, situando o leitor à região estudada. Já a seção 3, apresenta os aspectos metodológicos. Na seção 4, expõe-se os dados em formas de gráficos para serem analisados e discutidos na seção 5. Por fim, apresenta-se na seção 6 as considerações finais do trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A microrregião de Manhuaçu (MG)**

De acordo com a divisão estabelecida pelo IBGE, o Estado de Minas Gerais detém doze mesorregiões: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campos das Vertentes e Zona da Mata. Por sua vez, a Zona da Mata Mineira é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões. Entre elas, a de Manhuaçu que é composta por 20 municípios (incluindo o pólo), descritos na Tabela 1, com área total de 4857 km<sup>2</sup> e 273 814 habitantes (IBGE, 2010).

**Tabela 1** – Municípios abrangidos pela microrregião de Manhuaçu

MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	MUNICÍPIOS
ZONA DA MATA	MANHUAÇU (pólo)	ABRE-CAMPO
		ALTO CAPARAÓ
		ALTO JEQUITIBÁ
		CAPARAÓ
		CAPUTIRA
		CHALÉ
		DURANDÉ
		LAJINHA
		LUISBURGO
		MANHUMIRIM
		MARTINS SOARES
		MATIPÓ
		PEDRA BONITA
		REDUTO
		SANTA MARGARIDA
		SANTANA DO MANHUAÇU
SÃO JOÃO DO MANHUAÇU		
SÃO JOSÉ DO MANTIMENTO		
SIMONÉSIA		

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do IBGE, 2010.

## 2.2. O PIB e o crescimento econômico

Entre o início da década de 2000 até a eclosão da crise financeira internacional, em 2008, o Brasil passou por um ciclo de crescimento econômico e inclusão social. Mesmo após 2008, no qual, com exceção de 2010, as taxas de crescimento do produto interno bruto (PIB) foram inferiores às do período anterior, não se observaram retrocessos nos ganhos obtidos em termos de renda per capita e de redução da desigualdade social. Os fatores que concorreram para esse ciclo de crescimento econômico e inclusão social envolviam as políticas de redistribuição de renda e de valorização do salário mínimo, a expansão do crédito, a incorporação de um grande contingente de população ao mercado de trabalho e de consumo e um cenário externo de crescimento acelerado que impulsionou a valorização de commodities exportadas pelo Brasil (CAVALCANTE; DE NEGRI, 2014; p. 1).

O trabalho de Feijó, Valente e Carvalho (2012), indica que, em geral, os dados sobre o PIB têm uma proeminência em relação aos demais indicadores. Assim, não é incomum que os governantes em períodos pré-eleitorais usem esse indicador para justificar uma inflação um

pouco maior (como resultado de medidas de políticas econômicas expansionistas), desde que isso implique maior crescimento do PIB. Entretanto, apesar da popularidade atribuída ao PIB como indicador da riqueza de um país, e de seu uso para comparações internacionais (inclusive tomada de medidas de política econômica no mundo inteiro), já há algum tempo o PIB vem sendo objeto de críticas por parte importante de acadêmicos, políticos e formadores de opinião de uma maneira geral. Em janeiro de 2008, por exemplo, importantes políticos criaram a Comissão para Mensuração do Desempenho Econômico e do Progresso Social para, entre outras coisas, esclarecer as limitações do PIB como instrumento para medir os resultados econômicos e do progresso social, e elaborar instrumentos alternativos.

Por isso, é de extrema importância analisar o crescimento econômico sob a ótica da “qualidade”, e não somente em termos quantitativos; ou seja, deve-se avaliar se esse crescimento tem gerado algum tipo de desenvolvimento social. Assim, é necessário que o crescimento econômico de uma país ou região deva vir acompanhado de uma melhora nas condições de vida dos habitantes, especialmente os mais pobres.

Uma das formas de verificar se o crescimento veio acompanhado de diminuição da desigualdade social é através do conceito Produto Interno Bruto per capita. Nesse sentido, o PIB per capita compara o crescimento da riqueza produzida em determinado território, e verifica-se se esta riqueza acompanhou o crescimento populacional nesse local, para que se possa tomar medidas socioeconômicas e diminuir a desigualdade social (CARNEIRO; BAGOLIN, 2000).

Ainda sobre as limitações do PIB como instrumento para medir os resultados econômicos e o progresso social, vale ressaltar que nem sempre as riquezas geradas e mensuradas por este indicador retratam a qualidade de vida da população. Dessa forma, essa qualidade pode ser quantificada por indicadores de renda per capita. Além disso, estudos corroboram que o PIB é um clássico exemplo de indicador que distorce informação por ele agregada, por sugerir a medição da riqueza de dado território, por considerar tanto impactos negativos quanto positivos, sem incluir por exemplo, o trabalho não-remunerado, doméstico, dentre outros (SAMPAIO et al., 2015).

### **2.3 O IDH e os aspectos sociais**

Criado por Mahbub ul Haq, com a colaboração de Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH combina indicadores de expectativa de vida, rendimento

e educação, não incorporando aspectos colaterais do desenvolvimento, como aqueles relacionados ao meio ambiente.

Quando se estuda um território específico, como uma microrregião, busca-se, a partir de suas características, demonstrar como o modo de vida da comunidade pode ser afetado através da mobilidade territorial. Dessa maneira, os dados populacionais, especificamente sobre o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), constituem elemento chave para explicação da dinâmica territorial, quando se analisa as estratégias para o desenvolvimento socioespacial das regiões produtivas. Através do IDH, é possível explicar a integração dos espaços, pelo viés da mobilidade populacional e das economias territoriais, sendo entendido também como uma instância social, ou seja, *locus* de exercício de cidadania, para além das relações de poder (FREITAS, 2006).

O IDH tem como base o desenvolvimento de um grupo de pessoas que vivem em um território específico. Assim, parte do pressuposto de que, para aferir o avanço de uma população, não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características como: sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, s. d).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é obtido pelo resultado da síntese dos seguintes indicadores: renda, expectativa de vida, taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de vida, e taxa de matrícula bruta nos três níveis de ensino, ou seja, a relação entre a população que se encontra em idade escolar e o número de pessoas matriculadas no ensino fundamental, médio e superior. O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até um (total de desenvolvimento humano), classificado da seguinte forma: O índice de 0 a 0,499 é considerado muito baixo; 0,5 a 0,599 baixo; 0,6 a 0,699 médio; de 0,7 a 0,799 alto; e de 0,8 a 1,0 muito alto (PNUD, s. d.).

### **3 METODOLOGIA**

Delimitou-se como universo da pesquisa a microrregião de Manhuaçu (MG), localizada na Mesorregião da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, mantendo o foco do trabalho no pólo econômico de Manhuaçu.

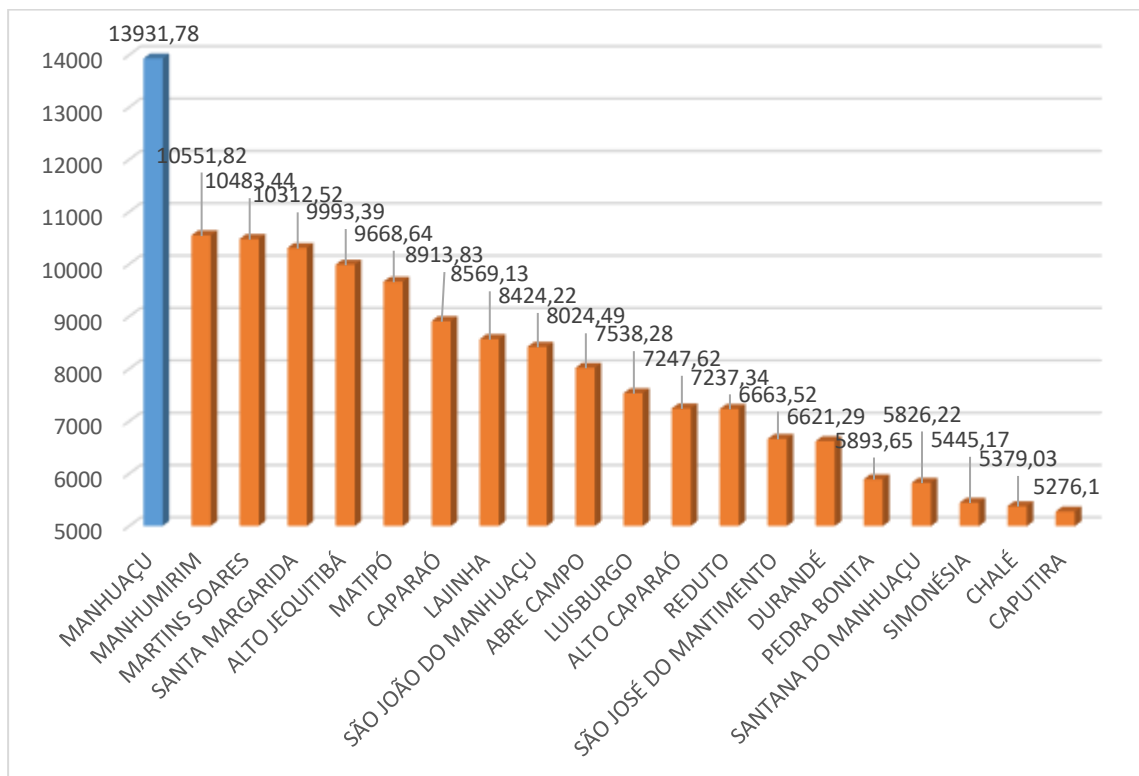
Foram utilizados os dados disponibilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no que diz respeito ao IDH, e os dados oficiais do PIB municipal através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após recolhimento dos dados, realizou-se a criação de gráficos com objetivo de comparar os dados entre os municípios da microrregião, tendo como base os valores de 2010. Após isso, procedeu-se a análise dos gráficos, comparando a questão econômica presente no PIB com a questão de ordem social presente no IDH.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PIB per capita

A Figura 1 apresenta os dados de PIB per capita, em reais, dos municípios que compõem a Microrregião de Manhuaçu.

Figura 1 – PIB per capita municipal (R\$) da Microrregião de Manhuaçu (MG)

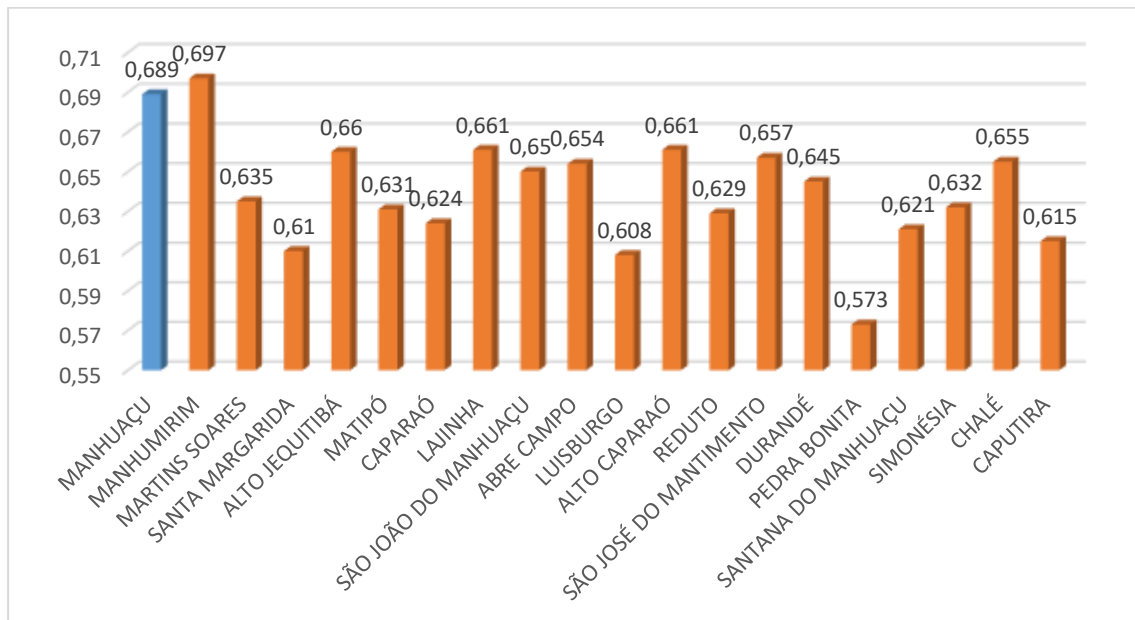


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE, 2010.

## 4.2 IDH municipal

A Figura 2 apresenta os dados de IDH dos municípios que compõem a Microrregião de Manhuaçu.

Figura 2 – IDH Municipal na Microrregião de Manhuaçu (MG)

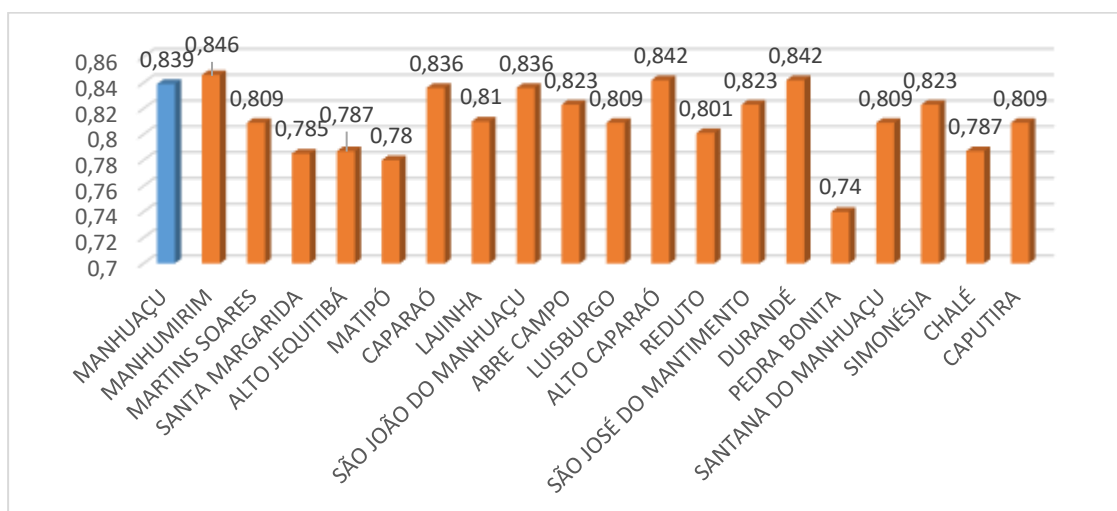


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do PNUD, 2010

## 4.3 IDH municipal com relação à longevidade

A Figura 3 apresenta os dados de IDH, sob à ótica da longevidade, dos municípios que compõem a Microrregião de Manhuaçu.

Figura 3 – IDH Municipal de longevidade na Microrregião de Manhuaçu (MG)



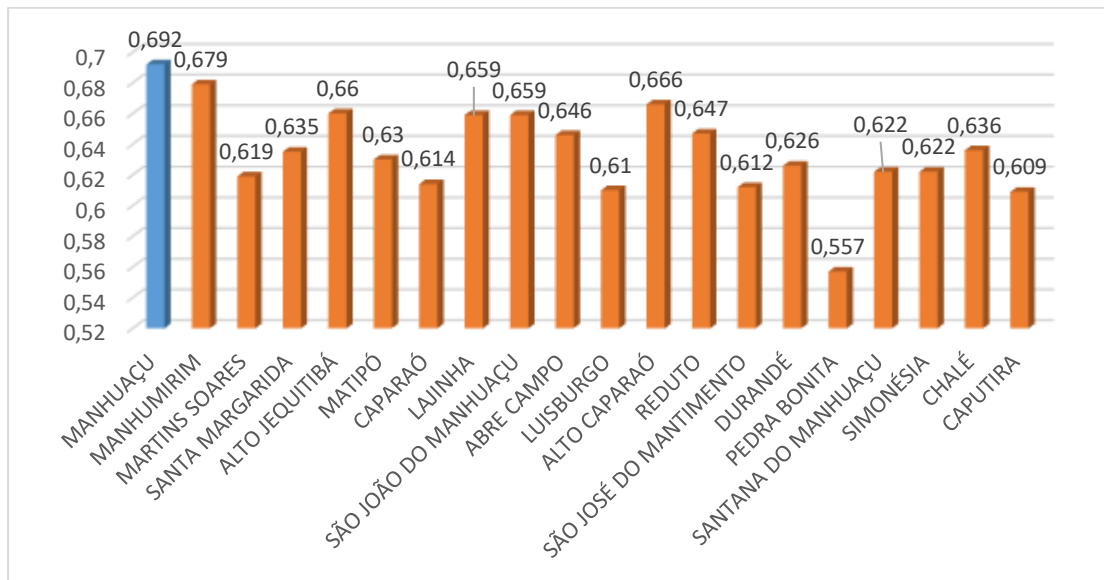
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do PNUD, 2010



#### 4.4 IDH municipal relacionado à renda

A Figura 4 apresenta os dados de IDH, sob à ótica da renda, dos municípios que compõem a Microrregião de Manhuaçu.

Figura 4 – IDH Municipal de renda na Microrregião de Manhuaçu (MG)

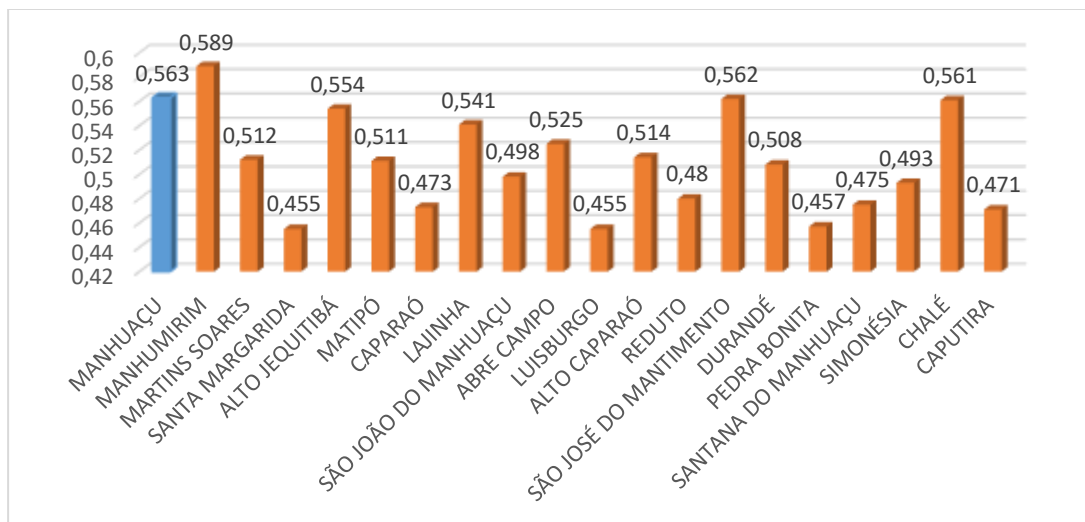


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do PNUD, 2010

#### 4.5 IDH municipal relativo à educação

A Figura 5 apresenta os dados de IDH, sob à ótica da educação, dos municípios que compõem a Microrregião de Manhuaçu.

Figura 5 – IDH Municipal de educação na Microrregião de Manhuaçu (MG)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do PNUD, 2010

O PIB per capita de Manhuaçu é o maior da Microrregião, chegando a ser 30% maior que o do segundo colocado no ranking, Manhumirim. Entretanto, quando comparado ao Índice de Desenvolvimento Humano – indicativo de qualidade de vida – Manhuaçu vai para o 2º lugar, chegando a ser 4º em IDH de longevidade (bem próximo do 5º e 6º lugar) e 2º em termos de IDH de educação (próximo do 3º e 4º colocado). Essa comparação reflete a essência do paradoxo PIB x IDH: crescimento econômico acelerado, distribuído heterogeneamente em seu território, mal integrado e com níveis de desenvolvimento distintos, acompanhado de um crescimento populacional e ausência de aparatos de apoio social. Isso leva à uma população mal servida em termos de serviços públicos (em realce, saúde e educação).

O tamanho do PIB é usualmente utilizado para avaliar o bem-estar e seu progresso nas diversas economias de mercado. Entretanto, essa medida apresenta limitações, e metodologias alternativas de mensuração – como o IDH – que incluem dimensões sociais, vem tendo discussão na academia.

Levando em consideração essas informações, percebeu-se o paradoxo existente entre o IDH e PIB, principalmente no município de Manhuaçu. Embora ele tenha o maior PIB na microrregião, esse fator não está equalizado ao IDH, o que demonstra sua fragilidade ou incipiência nos índices de desenvolvimento humano referentes à longevidade e educação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teoria sugere que as instituições e setores econômicos afetam o nível de renda através da distribuição de poder político, da geração de oportunidades econômicas, do estímulo à inovação e à acumulação de capital humano, além de outras vias. Diante das grandes disparidades observadas no nível de renda entre os municípios da microrregião de Manhuaçu, buscou-se explicar quais os fatores foram determinantes para justificar o desempenho econômico dos municípios, principalmente, o município de Manhuaçu. Tais elementos conduziram o município a atingir um elevado nível de renda per capita, e porque o IDH não acompanhou esse nível. “Assim sendo, o desenvolvimento de uma região, município, como fenômeno diferente do simples crescimento, implica na capacidade de internalizar regionalmente o próprio crescimento” (BOISIER, 1989, p. 614). O desenvolvimento é um processo expansivo das liberdades humanas, podendo ser medido por indicadores que compreendem não apenas industrialização e progresso tecnológico, mas

também outros determinantes como disposição social e econômica, como serviços de saúde e educação, e direitos civis (SEN, 2010).

A ascensão do IDH do município de Manhuaçu dependerá (como em qualquer cidade) do aumento expressivo do PIB, quesito fundamental, mas depende também da qualidade de aplicação em serviços fundamentais, como educação básica, saúde e segurança. Assim, o crescimento econômico também poderá vir acompanhado de uma melhora nas condições de vida da população, principalmente os mais pobres, ao invés de ser visto somente sob a ótica quantitativa, mas sobretudo, sob o ponto de vista da qualidade e principalmente do desenvolvimento social.

É bom ressaltar a importância do tripé “ambiental, social e econômico”. Cabe ressaltar que existe uma grande discussão na academia sobre os indicadores de bem-estar, onde indicadores econômicos e sociais (como PIB e IDH) fazem parte do nosso dia-a-dia, mas os indicadores ambientais não.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, D. M; BAGOLIN, I. P. Distribuição da renda do trabalho *versus* perfil socioeconômico e crescimento nos três Coredes de menor PIB per capita do Rio Grande do Sul nos anos 2000. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 40, n.1. 2012. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/2649>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

CONSTANTINO, M; PEGORARE, A. B; COSTA, R. B. Desempenho regional do IDH e do PIB per capita dos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, entre 2000 e 2010. **Interações**, 17, 234-246, 2016. DOI: 10.20435/1984042X2016207. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/1099>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

DE NEGRI, F; CAVALCANTE, L. R. **Produtividade no Brasil**: uma análise do período recente. Repositório IPEA. 2014. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130911\\_radar28\\_cap1](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130911_radar28_cap1)>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FARIA, W. R; BETARELLI JÚNIOR, A. A; SANTIAGO, F. S; RERIS, F.S; MONTENEGRO, R. L. G. Estrutura socioeconômica, vantagens competitivas e padrão regional: avaliando as disparidades da zona da mata de Minas Gerais em 2010. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (RBERU)**, v. 12, p. 51-73, 2018. Disponível em: <<https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/270>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FEIJÓ, C; VALENTE, E; CARVALHO, P. Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo. **Estatística e Sociedade**, v. 2, p. 42-56, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/article/view/36554>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

FREITAS, N. B. **Dinâmica Territorial e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Semi-árido Baiano**: análise das Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro. Feira de Santana, BA: UEFS, 2006.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PNUD. Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas Brasil**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SAMPAIO, C. A. C; PARKS, C. D; MANTOVANELLI JUNIOR, O; QUINLAN, R. J; ALCÂNTARA, L. C. S. Bem Viver e Ecosocioeconomias: uma síntese. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 47, p. 121-128. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/62431/36693>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.